

| ABANDONO TOTAL |

Área da antiga ETA da Barra é invadida por omissão da DESO

O SINDISAN, cumprindo rigorosamente com o seu papel, como entidade representativa da classe trabalhadora, quinzenalmente, em seu boletim Água Quente, sempre traz denúncias relativas às péssimas condições existentes nas diversas unidades pertencentes a DESO, na Capital e também no Interior. Como de praxe a DESO, quando dá algum tipo de resposta, geralmente é negando os fatos; em outras vezes, faz ouvido de mercador, dando o silêncio como resposta.

Como não poderíamos deixar passar em branco, lembramos que no ano passado denunciávamos o estado de total abandono da antiga Estação de Tratamento da Barra dos Coqueiros. Pois bem, como a DESO não tomou nenhuma atitude, a área onde hoje fica a caixa elevada foi totalmente ocupada por moradores de uma invasão próxima. Já criaram até um nome para o local.

Na época da nossa denúncia, um diretor afirmou que se pretendia leiloar a área, porém, tudo ficou na promessa. Agora, quem sabe com a concretização



▲ SINDISAN já havia alertado que esta área da ETA da Barra acabaria invadida, e aconteceu

desta invasão alguma coisa seja feita pela direção da DESO! O SINDISAN lamenta que fatos como este estejam se tor-

nando comum em todo o estado e a Companhia vai vendo o seu patrimônio sendo simplesmente tomado.

Companheiros são obrigados a trabalhar até tarde sem direito à alimentação nem hora extra

Vejam que absurdo! Os companheiros que trabalham nas equipes de conserto de vazamentos em rede começam a passar por situações deprimentes e, até o então, impensáveis para uma Companhia como a DESO.

Além dessas equipes trabalharem com equipamentos bastante obsoletos e totalmente desgastados, que faz com que o serviço, que é totalmente braçal, se torne ainda mais penoso. Vejamos o que ocorreu no último dia 06/06:

No final da tarde, uma equipe foi deslocada para trabalhar no reparo de uma rede na Rua Amapá, no bairro Siqueira

Campos, na Capital. O trabalho acabou por se estender até aproximadamente às 21:30. Os companheiros, vendo que não seria rápida a execução dos trabalhos, solicitou que fossem fornecidas quentinhas para todos os integrantes da equipe. A chefia do setor, alegando falta de recursos para compra das quentinhas, determinou que todos trabalhassem até o término do serviço sem se alimentar e que, novamente por contenção de despesas, suas horas extras não seriam pagas, e sim, tiradas em folgas mediante acerto futuro.

A situação dentro da DESO vai de

mal a pior. Trabalhadores coagidos a trabalhar com fome, sem ferramentas adequadas, sem EPI's de qualidade, sem apontamento das horas extras devidamente trabalhadas...

Pensamos que a DESO caminha a passos largos para o fundo do poço. A convivência das chefias com coisas malfeitas é gritante e salta aos olhos. O trabalhador honrado, que derrama o seu suor diariamente para que esta Companhia ainda funcione, às vezes comprando ferramentas do seu próprio bolso, fica perplexo ao ver o alto grau de desordem e de injustiças que imperam dentro da DESO.

| ETA DE BOQUIM |

Registro novinho abandonado por desorganização da chefia

Na ETA da cidade de Boquim, enquanto milhares de metros cúbicos de água potável são jogados fora, um registro novinho em folha está abandonado ao relento (confira na foto) desde o mês de março passado, aguardando, segundo o pessoal da manutenção, a aquisição de um simples anel de vedação, que a DESO no momento não dispõe. E, pelo jeito, não está nem um pouco preocupada com a imenso prejuízo causado diariamente à Companhia pela imensa perda de água potável proveniente do registro totalmente danificado, com o líquido precioso sendo jogado diretamente no esgoto da estação.

Outra situação esdrúxula acontece em Nossa Senhora de Lourdes e ilustra claramente a total falta de compromisso em relação aos serviços prestados à população, e que de uns anos para cá só vem se acentuando como se tudo fosse meticulosamente planejado para arrasar por completo o conceito da DESO perante a opinião pública.

A direção do SINDISAN esteve na cidade, na semana passada, e ao perguntar aos companheiros sobre o estoque de material para reparos de redes e ramais, em resposta, até pareceu uma brincadeira o que foi mostrado: uma pequena caixa de papelão com umas poucas conexões, algumas inclusive já sendo reutilizada, para suprir todo o núcleo de Lourdes e as suas localidades. Um verdadeiro absurdo!

Estão definitivamente brincando de gerenciar uma coisa tão séria, que atinge de forma tão direta a nossa população. Esta situação alastra-se de forma rápida por todo o estado a ponto de várias vezes os companheiros, para darem continuidade aos serviços e não haver desabastecimento de água na cidade, se veem obrigados a comprar as conexões com dinheiro do próprio bolso. Lamentável! Em que ponto chegamos! E tudo isso sob o olhar complacente da altíssima cúpula da DESO, que assiste a tudo, em seus confortáveis gabinetes, de braços cruzados.



▲ Registro abandonado, tomando sol e chuva, a espera de um simples anel de vedação

ASSEMBLEIA GERAL - COHIDRO

A Direção do SINDISAN convoca os/as trabalhadores/as da COHIDRO para uma Assembleia Geral, a ser realizada às 8 horas, no dia 18 de julho (segunda-feira) do corrente ano, em sua sede, para deliberarem sobre a seguinte pauta:

- 1) Informes;
- 2) Discussão sobre o Acordo Coletivo de 2016;
- 3) O que ocorrer.

A Direção

DESO tenta mostrar uma realidade que não existe

Enquanto a DESO definha a olhos vistos para sua total estagnação e colapso como Companhia de Saneamento, a sua alta Direção segue subserviente, cumprindo rigorosamente todos os ditames imposto pelo Governo do Estado. Tentam iludir a população e parte do seu quadro de funcionários (os que não procuram se inteirar da real situação) de que tudo está transcorrendo normalmente, inclusive com a Companhia tendo saldos positivos em seus demonstrativos financeiros.

Entretanto, na realidade diária, o que se observa são inúmeras críticas à DESO nas rádios e nas mídias sociais; enxurradas de ações judiciais; desabastecimento em quase todo o estado devido a alta precariedade das suas adutoras e redes de abastecimento; péssima qualidade da água fornecida à população, inclusive na própria Capital; redes de esgoto subdimensionadas, causando obstruções frequentes; falta de fiscais nos serviços executados pelas empresas terceirizadas, geralmente de péssima qualidade, causando problemas que depois só recaem para a contratante, ou seja, a própria DESO.

A partir desses fatos, todos facilmente comprováveis, onde está a maravilha glamourosa que a gerência da DESO insiste em querer mostrar para todos? Perguntem aos seus valorosos trabalhadores o que, a partir da situação atual, eles esperam como futuro para a Companhia! A resposta pode surpreender. Façam uma pesquisa com os funcionários e verão o que estes dirão, o que pensam dos senhores gestores da DESO!

O SINDISAN apenas queria que alguns desses senhores, em reunião com o governador do Estado, tivesse um momento de lucidez e independência e, não visando apenas os seus contracheques, expusessem de forma nua e crua a real situação da DESO, para que o governo passasse de fazer propagandas caríssimas e voltasse a investir nesta Companhia, que antes era motivo de orgulho para todos e hoje só resta aos funcionários, não por culpa deles, serem chamados pela população de preguiçosos e incompetentes, e pior, com a fama de que recebem altíssimos salários. Ninguém merece isso!

Auditoria feita pela Deloitte deu em quê?

Segundo informações do Jornal da Cidade, publicadas recentemente, a DESO contratou a Deloitte Touche Tohmatsu para auditar a folha de pagamento e até hoje não se sabe o resultado desta auditoria.

O SINDISAN apurou que a divulgação do resultado desta auditoria apontaria irregularidades gravíssimas, tais como: funcionários com progressões não computadas, e outros com progressões além do atingido realmente; empregados ganhando mais que o teto constitucional, e casos absurdos de funcionários que recebem um quantitativo tão elevado de horas extras que é possível considerar como trabalhador escravo.

Os contratos da DESO com a Deloitte não servem para nada? Quem se beneficiou desses contratos? Se a ordem é economizar, quem pagará essa conta? Elaboração de plano de carreira e auditoria na folha já!

Reformas de Temer já estão em andamento

A gestão Michel Temer já deu sinais de saber muito bem que não há almoço grátis. Os empresários que financiaram o golpe agora cobram celeridade em uma reforma trabalhista baseada no avanço do negociado sobre o legislado e na aprovação da terceirização sem limites.

Durante reunião do Coletivo Nacional de Mulheres da CUT, no último dia 15/6, em São Paulo, a socióloga e representante do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), Adriana Marcolino, apontou que o progresso desses dois pontos é o suficiente para desregular o mercado de trabalho.

“Ao permitir que a convenção coletiva prevaleça sobre normas legais, o negociado sobre o legislado, você abre espaço para que, em épocas de crise como a que vivemos agora, patrões falem ‘ou seu emprego ou o pagamento de hora extra’. E muitos trabalhadores, com a corda no pescoço, vão topar medidas que retirem direi-

Nota da ASC

A Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação de Sergipe – COHIDRO é responsável por promover o desenvolvimento sustentável no meio rural sergipano, com aproveitamento múltiplo dos recursos hídricos do estado, através da implantação e operação de sistemas de abastecimento d’água e irrigação, da infraestrutura hídrica para aproveitamento de águas subterrâneas e, da prestação de serviços de assistência técnica aos irrigantes familiares.

Graças aos seus quase 350 funcionários dedicados, a COHIDRO, ao longo dos seus 33 anos de serviços, fez de Sergipe o estado que, proporcionalmente, detém a maior densidade de poços perfurados por quilômetro quadrado do Brasil: são aproximadamente 4 mil poços tubulares que disponibilizam em média 12,5 mil litros/hora de água de boa qualidade em locais onde não existem adutoras da DESO, beneficiando cerca de 200 mil pessoas. Em 2014, os perímetros irrigados administrados pela COHIDRO produziram cerca de 113 mil toneladas de alimentos, gerando uma receita aos pequenos produtores de cerca de R\$ 104 milhões de reais.

Mesmo com a importância que tem para a economia do estado de Sergipe e para a agricultura sergipana, infelizmente, ao longo dos últimos anos, a COHIDRO foi desprestigiada pelos sucessivos governos, servindo, muitas vezes, apenas como moeda de troca em acordos políticos. Acabou sucateada e seus funcionários efetivos desvalorizados em detrimento dos inúmeros cargos comissionados, preenchidos por pessoas que, em sua maioria, nunca tiveram compromisso com o presente nem o futuro da Companhia.

Neste sentido, a Associação dos Servidores da COHIDRO – ASC – vem a público parabenizar a atual gestão do diretor-presidente José Carlos Felizola, que assumiu a direção da Companhia no dia 5/5/2016, pelo compromisso que o mesmo vem assumindo com os traba-

lhadores e pelas propostas que vem implementando, sempre com o intuito de resgatar a importância da COHIDRO como empresa pública vital para os sergipanos. Felizola foi uma indicação acertada do governador Jackson Barreto.

Apoiamos a política adota pelo novo diretor-presidente, de valorizar a prata da Casa, colocando funcionários de carreira nos cargos estratégicos da Companhia, por entender que ela é extremamente salutar e positiva para o bom desenvolvimento dos trabalhos da COHIDRO. Esses mesmos funcionários de carreira, ainda que com toda a experiência acumulada e a competência no que fazem, nos governos que passaram sempre foram preteridos por pessoas indicadas por políticos. Com raríssimas exceções, essas indicações acabavam por se mostrar danosas para a Companhia.

Acreditamos que a gestão dos Diretores ora empossados, mesmo que ainda com pouco tempo, dá sinais de que veio para resgatar a COHIDRO, inclusive com planos para a recuperação do patrimônio da Companhia, a começar pela reforma da sede, e pela busca de novos financiamentos para melhorias necessárias nos Perímetros Irrigados.

Sabemos das dificuldades que esta gestão encontrará pelo caminho, em especial diante da política de valorização dos funcionários da Casa, o que contraria “interesses” daqueles que só enxergam a COHIDRO como cabide de emprego. Por este motivo, externamos o nosso entusiasmo com a atual gestão e reforçamos o nosso apoio à política que vem sendo implementada por ela, de diálogo permanente com os servidores na busca de melhores soluções para a nossa Companhia.

Não obstante, manteremos a vigilância e faremos as cobranças que se fizerem necessárias para o fortalecimento da COHIDRO e para a valorização dos seus funcionários, como também cobriremos, diuturnamente, o cumprimento das promessas feitas por esta nova Direção.

Alberto Santos Melo

Presidente da Associação dos Servidores da COHIDRO e Representante dos Servidores no Conselho de Administração

tos para manter o trabalho. Além disso, temos um problema de a sindicalização ser muito baixa no Brasil e a legislação engessar a própria atuação dos sindicatos”, explica.

Já em relação à terceirização, com base nos programas do PMDB “Ponte para Futuro”, “Agenda Brasil” e “Travessia Social”, ela observa que a regulamentação desse modelo de contratação se daria pelo viés da precarização.

“Essas plataformas falam de regula-

mentar terceirização paga garantir ambiente seguro às empresas, para que não sejam processadas, e não para garantir condições dignas aos terceirizados. Com negociado sobre legislado e a terceirização neste viés há a reforma completa trabalhista que eles querem, desconstruindo direitos dos trabalhadores”, define.

Para Adriana Marcolino, a crise é uma oportunidade única para os setores que financiaram o golpe promoverem arranjos profundos na Constituição cidadã de 1988.

CÚMULO DO ABSURDO

Companheiros fazem peregrinação para conseguir um anel de vedação

Por incrível que pareça, e é verdade, está faltando de tudo dentro da DESO. Na quinta-feira (09/06) uma equipe da DESO andava a procura de anéis de borracha de 50mm para consertar um cano quebrado na cidade de Frei Paulo, onde uma parte da cidade estava sem água. Essa equipe chegou a Ribeirópolis e não encontrou nenhum anel. Foram para a cidade de Aparecida e também lá não encontrou o material. A turma seguiu para a cidade de Nossa Senhora da Glória e, chegando lá, também não tinha anel.

Toda essa peregrinação em busca de anéis de borracha, material básico de trabalho numa Companhia de Saneamento.

Nós, do SINDISAN, acompanhamos enquanto distribuíamos o nosso boletim Água Quente até a cidade de

Canindé do São Francisco.

Vários quilômetros rodados a procura de anéis de 50mm e nada! Vejam a que ponto a nossa DESO chegou!

Em outras cidades que passamos a falta de materiais é constante e visível. As reclamações dos companheiros e da população se acumulam.

Não tem PEAD, luvas, joelhos, união, lâmina de serra, cola, enfim. Falta todo tipo de material básico para tirar um vazamento de ramal predial. Sem falar da falta de fardamento para os funcionários, pedidos de ligações com três, quatro meses sem atender, e a população na bronca com os trabalhadores, como se a culpa fosse deles!

Tudo isso nos constatamos a veracidade. Até quando vai continuar este descaso na DESO? Com a palavra, a direção.

Em S. Cristóvão, trabalhadores seguem com reajuste zero

Até o momento os trabalhadores do SAAE de São Cristóvão não foram convidados pelos diretores da Autarquia ou pelo prefeito para tentar resolver a situação da categoria no que se refere ao reajuste de salário. Já se vão seis anos e dois meses sem qualquer reajuste salarial! Os trabalhadores estão solicitando somente o que é de direito! É lei repor a inflação e nem isso está sendo feito. As perdas da categoria chegam a 50% dos seus salários.

Enquanto isso, o prefeito reajustou o salário-base das secretarias de Obras e de Finanças, fixando em R\$ 2.760,00 e mais 100% de gratificação, fora os penduricalhos, na SMTT, o salário-base foi fixado em R\$ 1.760,00. Nada contra, achamos que essas categorias merecem até mais que isso. É bom lembrar que o prefeito é fiscal de obras. Mas e como ficam os salários dos trabalhadores do SAAE, que merecem tanto quanto?

Como se não bastasse ficar há seis anos sem reajuste, os trabalhadores do SAAE ainda são penalizados com os constantes atrasos no pagamento dos seus salários.

Esses trabalhadores merecem ser respeitados, porque atuam com dignidade para oferecer o melhor para a população são-cristovense, desde que lhes deem as condições necessárias de trabalho e de salário.

AGRESSÕES

Chefias com nervos a flor da pele

O SINDISAN vem recebendo constantemente reclamações de companheiros da base sobre o comportamento reprovável de alguns ocupantes de cargo de chefia. Relatam que certos chefes se dirigem aos seus subordinados como os sargentos da ditadura se dirigiam aos seus recrutas: com truculência, berros e xingamentos.

Lembramos a esses companheiros que exercem cargos de chefia na DESO que essas posições são temporárias. De repente, muda-se o governo ou a direção da Companhia, ou mesmo por pedidos de alguns políticos, altera-se todo o cenário e aquele que era chefe volta a ser um simples mortal.

Por outro lado, o sindicato entende estes comportamentos (mas não concorda com eles, por serem injustifica-

dos) pela pressão que estes companheiros sofrem tanto da direção da Companhia quanto dos usuários, para prestarem um serviço de qualidade. Mas, infelizmente, hoje na DESO falta de tudo para se poder desenvolver um trabalho com eficiência. Quando tem material, a qualidade é ruim. E quando os trabalhadores precisam estender as suas atividades, sequer há um fundo rotativo para custear a alimentação dos mesmos, como demonstrado na matéria de capa.

Quando o SINDISAN alerta sobre o desmonte e a possibilidade de privatização da Companhia, os bajuladores de plantão dizem que o sindicato está vendo fantasmas. Mas, para nós, a realidade diária só mostra que esses fantasmas, então, estão bem vivos!